ISSN: 2358-8829

DUAS GERAÇÕES DE PROFESSORAS: A IDENTIDADE DOCENTE E OS SABERES PROFISSIONAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS AO LONGO DA VIDA.

Graziellen dos Santos Vieira [1]
Laisa Daiane da Cruz Sales [2]
Joelson de Sousa Morais [3]

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão que se constrói ao longo do tempo, marcada por vivências, desafios cotidianos e constantes processos de aprendizagem. Ser professor vai além da transmissão de conteúdos; trata-se de uma prática social que envolve relações humanas, compromisso ético, sensibilidade e responsabilidade com a formação de sujeitos.

Ao longo da trajetória profissional, o docente constrói saberes que não se limitam à formação acadêmica inicial, mas que se ampliam e se transformam por meio da experiência cotidiana na sala de aula, do contato com os alunos, da convivência com colegas de trabalho e da inserção na realidade escolar.

Compreender a profissão docente exige, portanto, um olhar atento para os diferentes momentos da carreira, reconhecendo que o início da atuação profissional e a consolidação da prática pedagógica apresentam características, dificuldades e aprendizagens distintas. Cada fase da carreira traz consigo desafios, expectativas, inseguranças e descobertas que contribuem para a construção da identidade docente. Nesse sentido, o professor encontra-se em constante formação, aprendendo continuamente a partir de suas práticas, reflexões e experiências no cotidiano escolar.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão; Centro de Ciências de Codó - UFMA-CCCO, graziellen.santos@discente.ufma.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão; Centro de Ciências de Codó - UFMA-CCCO, Laisa.sales@discente.ufma.br;
[3] Professor orientador: Doutor em Educação (UNICAMP), Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão/Campus Codó, joelson.morais@ufma.br .

ISSN: 2358-8829

Ao longo dos anos, a educação passou por inúmeras transformações, influenciadas por mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Essas transformações impactam diretamente o trabalho do professor, exigindo adaptações constantes, novas estratégias pedagógicas e uma postura aberta ao aprendizado.

O docente precisa lidar com diferentes realidades, contextos familiares diversos, avanços tecnológicos, mudanças curriculares e, muitas vezes, com a falta de recursos e de reconhecimento profissional. Ainda assim, a docência permanece como uma profissão essencial para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Neste trabalho, contamos com a participação de duas professoras pertencentes a gerações diferentes, unidas não apenas pelo vínculo familiar, mas também pelo compromisso com a educação. A escolha por entrevistar mãe e filha possibilita uma análise significativa sobre a docência, pois permite compreender como a profissão é vivenciada em momentos distintos da vida profissional. Essa relação contribui para um olhar mais sensível e humano sobre a profissão, evidenciando como a docência atravessa gerações e influencia escolhas pessoais e profissionais.

Ana Betânia possui mais de vinte e seis anos de experiência na educação básica, tendo vivenciado diversas transformações no contexto escolar ao longo de sua carreira. Sua trajetória profissional é marcada por desafios, mudanças curriculares, adaptações pedagógicas e pela constante necessidade de reinventar sua prática docente.

Ao longo dos anos, a professora construiu estratégias próprias para lidar com as demandas da sala de aula, desenvolvendo saberes que vão além dos conteúdos escolares, como o cuidado com os alunos, a escuta atenta e a sensibilidade para compreender as diferentes realidades presentes no ambiente escolar.

A experiência de Ana Betânia evidencia que o saber docente é construído no cotidiano, na prática diária e nas relações estabelecidas com alunos e colegas de trabalho. Sua atuação demonstra que ser professor exige paciência, dedicação e compromisso com o processo educativo.

Por outro lado, a professora Joane Beatriz encontra-se no início de sua trajetória profissional. Recém-formada e com aproximadamente onze meses de atuação, ela vivencia um período marcado por descobertas, inseguranças e adaptações. O início da carreira docente é caracterizado pela necessidade de transformar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em práticas concretas no cotidiano escolar. Nesse

ISSN: 2358-8829

momento, o professor iniciante enfrenta situações que, muitas vezes, não foram plenamente abordadas durante a formação inicial.

Joane Beatriz vivencia o desafio de construir sua identidade docente, buscando encontrar seu próprio modo de ensinar, de se relacionar com os alunos e de lidar com as exigências da profissão. Esse período, embora desafiador, também é marcado por entusiasmo, desejo de aprender e vontade de contribuir para a formação dos alunos, evidenciando a complexidade da docência e a importância do apoio, da troca de experiências e da reflexão sobre a prática.

Diante desse contexto, emergem algumas questões que orientam este estudo: Os saberes docentes se limitam à formação acadêmica inicial? Como a docência é construída ao longo da trajetória profissional? Quais desafios e aprendizagens marcam o início da carreira docente e como se diferenciam daqueles vivenciados por professores com maior tempo de atuação?

Assim, este trabalho busca refletir sobre a docência a partir das vivências de duas professoras de gerações distintas, destacando que, apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, a essência do ato de educar permanece viva. A educação continua sendo um espaço de construção de saberes, de formação humana e de transformação social, reafirmando a docência como uma profissão construída dia após dia, marcada por desafios, aprendizagens e compromisso com a formação de pessoas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com abordagem interpretativa, tendo como objetivo compreender as concepções docentes acerca da prática pedagógica, da formação e dos desafios da docência. O estudo foi realizado no terceiro trimestre de 2025, com a participação de duas professoras da educação básica, pertencentes a diferentes gerações profissionais: uma docente com mais de 26 anos de experiência e outra professora iniciante, com aproximadamente 11 meses de atuação.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente pelas pesquisadoras e gravadas em aparelho celular, mediante autorização das participantes. O instrumento foi composto por cinco perguntas relacionadas ao planejamento das aulas e aos métodos de ensino, à formação acadêmica,

ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, aos desafios da prática docente e ao significado de ser uma boa professora.

Os dados obtidos foram analisados de forma interpretativa, considerando as respostas das participantes, suas trajetórias profissionais e suas experiências no cotidiano escolar. Para a discussão dos resultados, foram utilizados como fundamentação teórica autores como Tardif (2002, 2014), Nóvoa (1992), Monteiro (2008), Morais (2025) e Freire (1987), buscando estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos e as experiências relatadas pelas professoras.

Atenção: antes de finalizar, verifique se a pesquisa passou por avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa ou se houve orientação institucional específica sobre essa exigência. Não afirme aprovação sem ter essa informação. Se houver fotografias ou outras imagens de pessoas, também será necessário informar sobre a autorização para seu uso, quando pertinente.

Minha sugestão: como o resumo expandido tem limite de páginas, essa metodologia já está suficientemente objetiva. Apenas confirme se houve autorização para gravar as entrevistas e se a instituição exigiu algum procedimento ético específico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre as diferentes gerações de professores permite compreender como as transformações históricas, sociais e educacionais influenciam a formação e a prática docente. Para Weller (2010), com base no conceito de gerações de Karl Mannheim, pessoas nascidas em um mesmo período histórico podem compartilhar acontecimentos e experiências, embora possam interpretá-los de maneiras diferentes. Nesse sentido, a autora apresenta a seguinte reflexão:

> O que caracteriza uma posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico é a potencialidade ou possibilidade de presenciar os mesmos acontecimentos, de vivenciar experiências semelhantes, mas, sobretudo, de processar esses acontecimentos ou experiências de forma semelhante (Mannheim, 1928 apud Weller, 2010, p. 112).

Essa perspectiva contribui para compreender as trajetórias de Ana Betânia e Joane Beatriz, professoras que se encontram em momentos distintos da carreira docente. Enquanto uma possui mais de 26 anos de experiência profissional, a outra está no início da profissão, com aproximadamente 11 meses de atuação. Assim, suas experiências

ISSN: 2358-8829

permitem refletir sobre as mudanças ocorridas na educação, os desafios enfrentados e os conhecimentos construídos ao longo da formação e da prática pedagógica.

De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e construídos a partir de diferentes fontes, como a formação acadêmica, os conhecimentos disciplinares e curriculares e as experiências profissionais. Dessa forma, o trabalho docente não se limita aos conhecimentos adquiridos durante a graduação, pois também envolve as aprendizagens desenvolvidas no cotidiano escolar, nas relações com os estudantes e nas situações vivenciadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2009, p. 25 apud Nóvoa, 2022, p. 15) defende "uma formação de professores construída dentro da profissão". Essa compreensão destaca a importância de aproximar a formação docente da realidade escolar, possibilitando que os professores aprendam também por meio da troca de experiências e da reflexão sobre a própria prática. Nóvoa (2022, p. 15) também afirma que, "sem um 'terceiro género' de conhecimento, o conhecimento profissional docente, não há qualquer possibilidade de formar um professor". Essa reflexão evidencia a importância de reconhecer os conhecimentos específicos da profissão docente, construídos na relação entre teoria, formação e experiência.

A identidade profissional docente, portanto, é construída ao longo da trajetória de cada professor, envolvendo suas experiências pessoais, sua formação e os desafios encontrados no exercício da profissão. Nesse processo, as vivências escolares e as relações estabelecidas com os estudantes e demais profissionais contribuem para a construção de concepções sobre o ensino e a aprendizagem. Assim, comparar as experiências de uma professora experiente e de uma professora iniciante permite identificar aproximações e diferenças na maneira como compreendem a docência e enfrentam os desafios da prática pedagógica.

Além das experiências profissionais, é importante considerar a presença histórica das mulheres no magistério. Durante o processo de feminização da profissão docente, o trabalho de ensinar passou a ser associado a características socialmente atribuídas às mulheres, como cuidado, dedicação e maternidade. Essas associações contribuíram para construir determinadas expectativas sobre o papel feminino na educação e influenciaram a forma como a profissão foi compreendida socialmente.

Nesse sentido, Vianna (2001) destaca que a presença feminina no magistério está relacionada a transformações históricas, sociais e culturais que contribuíram para a

ISSN: 2358-8829

feminização da profissão docente. A autora ressalta que a associação entre as mulheres e o trabalho de ensinar não deve ser compreendida como algo natural, mas como resultado de construções sociais que influenciam as identidades profissionais e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Essa reflexão permite compreender que as trajetórias das professoras são atravessadas não apenas pela formação acadêmica e pelas experiências profissionais, mas também pelos significados sociais atribuídos às mulheres e ao exercício da docência.

Dessa forma, compreender as trajetórias de Ana Betânia e Joane Beatriz exige considerar tanto as experiências individuais quanto os contextos históricos e sociais nos quais estão inseridas. Suas vivências evidenciam que a docência é construída continuamente, por meio da formação acadêmica, dos saberes adquiridos na prática, das relações estabelecidas no cotidiano escolar e das transformações que marcam a profissão ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as concepções docentes expressas nas entrevistas implica considerar as trajetórias profissionais das professoras participantes, tendo em vista que a experiência docente se configura como um elemento estruturante na constituição dos saberes, das práticas e das percepções sobre a docência. Nessa perspectiva, Monteiro (2008) destaca que a aprendizagem profissional do professor se constitui como:

> "[...] uma aprendizagem plural e complexa, formada pelo conjunto de conhecimentos, crenças e valores provenientes de vários contextos e circunstâncias, entrelaçados às diversas experiências e interações vividas pelos sujeitos em suas histórias pessoais e profissionais, prolongando-se por toda a vida profissional" (Monteiro, 2008, p. 239).

As diferentes etapas da carreira docente das participantes permitem compreender como os saberes profissionais, as práticas pedagógicas e as percepções sobre a docência são construídas de maneira distinta, a partir das experiências vividas ao longo do tempo. Neste estudo, participaram duas professoras pertencentes a gerações distintas: Ana Betânia, com mais de vinte e seis anos de atuação na educação básica, e Joane Beatriz, professora iniciante, com aproximadamente onze meses de experiência docente.

A professora Ana Betânia construiu sua trajetória ao longo de décadas de atuação na escola pública, enfrentando desafios cotidianos e desenvolvendo estratégias pedagógicas a partir da prática e da convivência com os alunos. Sua história profissional evidencia que o trabalho docente se constitui de forma processual, articulando saberes experienciais, compromisso ético e dedicação contínua.

Esses aspectos dialogam com o que Tardif (2002) define como saberes da experiência, produzidos no exercício concreto da docência. Além disso, sua fala revela uma forte crença no papel social da escola pública e no potencial transformador da educação.

Por sua vez, a professora Joane Beatriz encontra-se no início de sua trajetória profissional, vivenciando um período marcado por descobertas, inseguranças e adaptações, características da fase inicial da carreira docente. Nesse momento, torna-se fundamental articular os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial com as demandas reais da sala de aula.

A experiência de Joane Beatriz ilustra o que Nóvoa (1992) e Tardif (2002) descrevem como o processo de construção da identidade profissional, no qual os saberes docentes se constituem a partir da prática cotidiana, da reflexão sobre a ação pedagógica e da articulação entre formação inicial, experiência prática e contexto de trabalho.

Nesse sentido, Moraes (2025) destaca que a aprendizagem profissional de professoras iniciantes é marcada por múltiplas dimensões:

> "A aprendizagem profissional de professoras iniciantes é consubstanciada por uma pluralidade de saberes, experiências e práticas. Estas perpassam seus contextos de vida, as interações tecidas com as crianças e com seus pares, bem como as buscas constantes por conhecimentos e dispositivos metodológicos, considerando, ainda, os contextos familiares e outras realidades que emergem em seu universo existencial" (Moraes 2025, p. 173).

A análise das falas das professoras entrevistadas evidência que o planejamento pedagógico e os métodos de ensino adotados estão diretamente relacionados à compreensão da realidade dos alunos e às especificidades do contexto escolar.

A professora Ana Betânia destaca que planejar aulas implica, necessariamente, adaptar o conteúdo às necessidades e características da turma. Segundo ela, sem essa adaptação, o planejamento previamente elaborado torna-se inviável na prática. Sua metodologia privilegia estratégias dinâmicas, como rodas de conversa e questionamentos,

com o objetivo de promover a escuta ativa das crianças e valorizar os conhecimentos que elas trazem consigo.

Essa perspectiva reforça a concepção de que a criança não é um sujeito vazio, mas alguém que chega à escola portando saberes construídos em seus contextos sociais e familiares. Tal compreensão dialoga com Tardif (2002), ao afirmar que os saberes docentes são situados e personalizados, construídos a partir da experiência e do contexto real de atuação do professor. Nesse sentido, o docente não se limita à aplicação de teorias prontas, mas adapta, transforma e reconstrói o conhecimento conforme as demandas da turma e da realidade escolar.

De forma semelhante, a professora Joane Beatriz ressalta que, na Educação Infantil, o planejamento envolve a sistematização e a retomada de conteúdos já vivenciados, articulando experiências significativas no processo de aprendizagem. Ao exemplificar sua prática, menciona o trabalho com o tema da Proclamação da República integrado ao estudo da letra "B", relacionando atividades de letramento e numeracia. Essa abordagem evidencia a integração de diferentes áreas do conhecimento e o uso de múltiplas estratégias pedagógicas.

Tal prática encontra respaldo na compreensão de que a docência não se sustenta em uma única teoria, uma vez que, conforme Tardif (2002), "um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade" (Tardif, p. 263, 2002)

No que se refere à formação inicial docente, ambas as professoras apontam limitações na preparação oferecida pela universidade. A professora Ana Betânia considera que a formação acadêmica enfatiza excessivamente os aspectos teóricos, enquanto a prática docente é aprendida, sobretudo, no cotidiano da sala de aula, a partir da vivência dos desafios concretos da profissão. "A prática profissional não se configura como um espaço de aplicação direta dos conhecimentos universitários; trata-se, antes, de um processo de filtração que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho" (Tardif, 2002, p. 257).

A professora Joane Beatriz, por sua vez, reconhece a universidade como um espaço essencialmente teórico, responsável por apresentar autores e fundamentos do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, destaca que é no interior da sala de aula

que esses conhecimentos são potencializados, evidenciando uma relação complementar entre teoria e prática, na qual a formação acadêmica contribui para uma atuação profissional reflexiva.

Nessa perspectiva, Tardif (2002) afirma que:

> "os saberes profissionais também são temporais [...] os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho", ressaltando que a consolidação dos saberes docentes ocorre de maneira progressiva, a partir da experiência vivida no cotidiano escolar" (Tardif 2002, p. 261).

Quanto ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, a professora Ana Betânia compreende que a função da escola e do docente é transmitir conhecimentos e preparar os alunos para a vida, enfatizando valores como respeito, obediência e compromisso.

Essa visão evidencia que professor e aluno desempenham papéis distintos, porém indissociáveis, no ambiente escolar. O docente assume a responsabilidade de orientar e formar, enquanto o aluno contribui para o processo educativo por meio da cooperação e do respeito nas relações estabelecidas em sala de aula. Conforme Tardif (2002, p. 268), "os alunos são sujeitos humanos cuja cooperação e assentimento são fundamentais para que a aprendizagem ocorra e para que a sala de aula seja permeada por tolerância e respeito". Assim, o processo educativo ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de relações éticas e sociais indispensáveis à formação integral dos estudantes.

Já em relação ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, a professora Joana Beatriz defende que o professor deve atuar como mediador e não como simples transmissor de conhecimentos, considerando o estudante como sujeito ativo do processo educativo.

A concepção da professora se casa com a ideia de Paulo Freire (1987) ao defender a educação libertadora, pois segundo o mesmo a educação "já não pode ser um ato de depositar, ou narrar, ou de transferir, ou de transmitir "conhecimento "e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação " bancária ", mas um ato cognoscente "(Freire, 1987, p. 39). Ou seja, ambos enxergam o aluno não como

ISSN: 2358-8829

receptor passivo, mas alguém capaz de compreender e aprender no processo de educação.

A resposta de ambas as professoras em relação ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, mesmo que revelando contradições, mostram que ambas defendem que professores e alunos, têm seus papéis distintos nesse processo. Assim, a visão das professoras revela que deve haver um trabalho em conjunto, entre professores e alunos, o que torna fundamental que eles se apropriem de seus papéis para que haja cooperação entre si.

Quanto ao significado de ser um bom professor, a professora Ana Betânia diz que vai muito além de apenas dar ordens e transmitir conhecimentos, ser um bom professor significa também agir com o emocional, e estar sempre aberto a conversas e diálogos com as crianças, buscando conhecer seus alunos.

As palavras da professora revelam que o verdadeiro ensino nasce do diálogo, do cuidado e da capacidade de olhar profundamente para cada aluno. Mostrando que ser um bom professor significa construir relações, agir com humanidade e desenvolver uma postura reflexiva.

Assim, percebe-se que um professor em uma sala de aula, não exerce somente a função de professor, que segundo a professora é das ordens e transmitir conhecimento, ele exerce a função de ouvinte, de pacificador, através sempre do olhar sensível para cada aluno.

A respeito das várias funções do professor na sala de aula Maurice Tardif diz:

> “ Por exemplo, quando observamos professores trabalhando em sala de aula, na presença dos alunos, percebemos que eles procuram atingir, muitas vezes de forma simultânea, diferentes tipos de objetivos: procuram controlar o grupo, motivá—lo, levá-lo a se concentrar numa tarefa, ao mesmo tempo em que dão uma atenção particular a certos alunos da turma, procuram organizar atividades de aprendizagem, acompanhar a evolução da atividade, dar explicações, fazer com que os alunos compreendam e aprendam, etc. “ (Tardif, 2014, p. 263).

Por sua vez, a professora Joana Beatriz afirma que ser um bom professor significa integrar diferentes saberes, tornando a prática pedagógica mais potente e significativa. Essa compreensão dialoga com Tardif (2014, p. 263) ao defender que a docência é construída pela articulação entre vários conhecimentos e não apenas pela prática isolada.

Assim a articulação desses diferentes saberes torna o aprendizado significativo pois une diversas áreas do conhecimento, que foram adquiridos ao longo da profissão, ou até mesmo da vida.

A resposta de ambas as professoras mostra que ser um bom professor vai desde ter um olhar sensível para estabelecer diálogo com seus alunos, a fim de conhecê-los, até juntar os diferentes saberes adquiridos ao longo da vida a fim de tornar o aprendizado mais significativo.

Em relação ao maior desafio enfrentado em sala de aula, a professora Ana Betânia, que atua a vinte e seis anos na educação básica, relata que ter que lidar com o mau comportamento dos alunos, que por vezes são desobedientes, desrespeitosos e sem compromisso tem sido o seu maior desafio.

Mesmo após todos esses anos de experiência de atuação em sala de aula, esse é um desafio a ser enfrentado pela professora. Nesse contexto, observa-se que não haja uma forma certa de se resolver a problemática, a não ser fazer com que a criança entenda que o respeito é um grande pilar das relações dentro da sala de aula. Criar estratégias nesse caso ou saber lidar com a situação é algo que precisa ser pensado pelo professor.

Essa concepção se encaixa na ideia de Tardif (2014), quando diz que as pessoas que trabalham com seres humanos, nesse caso em específico ele cita o professor, “devem habitualmente contar consigo mesmas, com seus recursos e com suas capacidades pessoais, com sua própria experiência e com a de sua categoria para controlar seu ambiente de trabalho” (Tardif, 2014, p. 265-266).

Assim, enquanto a relação de respeito entre aluno-professor não for estabelecida, o que acontece de forma gradual, o professor terá que lidar com suas habilidades pessoais para controlar a situação. Lidar com a situação nesse caso também inclui a participação dos responsáveis, já que, o respeito vem de fora para dentro do ambiente escolar.

Por sua vez, a professora Joana Beatriz relata que o maior desafio enfrentado em sala de aula é lidar com a complexidade do TEA. Nesses casos Tardif (2014), diz que diante de situações novas e únicas, que no caso da professora é a complexidade do TEA, vão exigir do professor improviso e adaptação exigindo ainda do profissional “ reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar

e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los "(Tardif, 2014, p. 266).

Nessa mesma ideia o Tardif (2014, p. 248) ainda diz que os conhecimentos profissionais são modelados diante de situações consideradas problemáticas concretas. Assim, o posicionamento, de ambas as professoras diante dos desafios relatados, ou até mesmo das novas demandas que surgem na educação, vão exigir preparo e adaptação até que se encontre o caminho para solução do problema.

A partir da entrevista realizada com as duas professoras percebe-se que por serem professoras de gerações diferentes suas concepções diante dos significados, dos desafios e das demandas na educação revelaram ideias diferentes a respeito de uma mesma questão. O resultado disso pode ser explicado pela influência da experiência de atuação, de ambas, em sala de aula, ou até mesmo pelas ideias e demandas que surgiram entre uma geração e outra das professoras.

Assim os resultados obtidos através da entrevista das professoras mostram que suas concepções e conhecimentos a respeito da educação vem de um conjunto de experiências e ideias adquiridos através de suas experiências de vida, escolar ou até mesmo acadêmica. Confirmando assim a teoria de Tardif (2014, p.262) de que um professor se serve de sua cultura pessoal, de sua experiência ligado ao trabalho, e até mesmo de conhecimentos adquiridos na vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das vivências e concepções docentes de duas professoras pertencentes a gerações diferentes possibilitou compreender a docência como uma profissão construída de forma processual, marcada por experiências, desafios e aprendizagens. Os resultados mostram que os saberes docentes não se limitam à formação acadêmica inicial, mas são constantemente reinventados no cotidiano escolar, por meio da prática, e das interações estabelecidas com os alunos, colegas e a comunidade escolar.

A trajetória da professora Ana Betânia demonstra que a experiência acumulada ao longo dos anos contribui significativamente para a consolidação dos saberes profissionais, especialmente aqueles relacionados ao manejo da sala de aula, à adaptação pedagógica e à construção de relações pautadas no diálogo, no cuidado e no compromisso

ético. Sua atuação evidencia que os saberes e experiências, conforme discutido por Tardif, são fundamentais para enfrentar os desafios cotidianos da profissão.

Por outro lado, a experiência da professora Joana Beatriz revela os desafios característicos do início da carreira docente, marcado por inseguranças, descobertas e pela necessidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial com as demandas da prática pedagógica. Essa fase inicial evidencia a importância do apoio institucional, da troca de experiências e da reflexão contínua como elementos essenciais para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento profissional.

Apesar das diferenças geracionais e das concepções distintas sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, ambas as professoras se conectam ao reconhecer a complexidade da docência e a centralidade das relações humanas no processo educativo. As falas das participantes reforçam a compreensão de que ser professor vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo sensibilidade, escuta, diálogo, responsabilidade e compromisso com a formação dos alunos.

Assim, a pesquisa nos permitiu apreender que a docência é uma profissão dinâmica, cheia de transformações sociais, educacionais e culturais, mas que mantém como essência o compromisso com o ensino, com a aprendizagem e com a transformação social.

Por fim, ao refletir sobre a experiência de professoras de gerações diferentes, este trabalho contribui para a compreensão de que a formação docente é permanente e que os saberes profissionais se constroem ao longo da vida, fortalecendo a identidade e a prática do professor no contexto da educação básica.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Narrativas: estratégias investigativo-formativas para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (org.). **Pesquisa (auto)biográfica**: cotidiano, imaginário e memória. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 237-248.

MORAIS, Joelson de Sousa. Narrativas e histórias formativas da aprendizagem profissional da docência: com a voz às professoras iniciantes. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 30, n. 1, p. 154-177, jan./jun. 2025. Disponível em: http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO. Acesso em: 23 jan. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2001-2002.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado,** Brasília, v. 25, n. 2, p. 205-224, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200004